

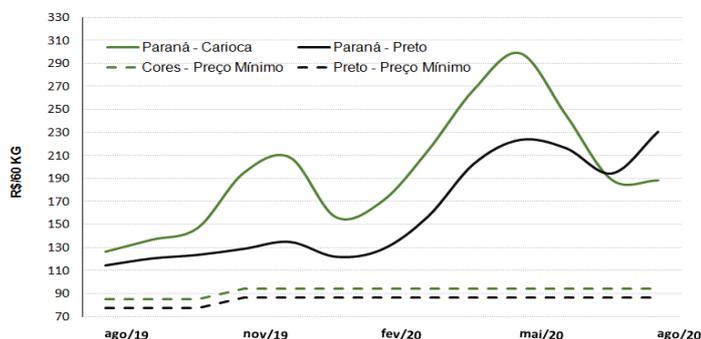
FEIJÃO – 19 a 23/10/2020

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	172,11	286,50	270,00	56,9	-5,8
Paraná	60kg	148,68	260,00,	220,00	48,0	-15,4
Bahia	60kg	153,57	248,67	235,43	53,3	-5,3
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	125,38	254,48	261,35	108,4	2,7
Rio Grande do Sul	60kg	136,94	251,25	245,00	78,9	-2,5
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores	60kg	186,50	286,25	272,50	46,1	-4,8
Feijão comum preto	60kg	160,00	297,50	294,50	84,1	-1,0

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 94,20/60kg; Feijão Preto: R\$ 87,12/60kg;

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores no Paraná



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Carioca

No atacado em São Paulo a entrada diária de mercadorias vem mantendo um bom volume de ofertas no disponível, e boa parte do tipo comercial, com a mínima presença do extra. As sobras continuam elevadas e, como consequência o mercado ficou ainda mais calmo e os preços recuaram para todo o grupo.

O mercado esteve bastante calmo e com poucas negociações, vez que com as sucessivas quedas de preços verificadas nos últimos dias, muitos compradores se retraíram na expectativa de melhores condições comerciais.

O abastecimento do mercado está sendo realizado com produtos de São Paulo, Minas Gerais e Goiás, com os lotes destes dois últimos estados apresentando um volume considerável de grãos tipo comercial, notas 8,5 para baixo, e com a mínima presença do produto extra, oriundo do interior paulista.

Assim, a semana se encerra com um significativo volume de sobras, em vista do baixo interesse de compras, motivando muitos compradores a aguardarem um maior recuo dos valores e/ou adquirir o mínimo necessário para honrar seus compromissos, devido às dificuldades que estão encontrando no repasse de preços, mesmo com o indicativo de uma oferta ainda pequena.

Em suma, o comportamento de preços em questão foi motivado, de certa forma, pelo volume de mercadoria colhida em meses recentes em Minas Gerais e Goiás, e que só agora está sendo colocada à venda; a má qualidade dos lotes ofertados; aumento de preços de outros produtos da cesta básica, agravado pelo baixo poder aquisitivo da população com a redução, pela metade, do auxílio emergencial concedido pelo Governo.

O aumento dos preços verificados em outros produtos induziu o consumidor a restringir o volume adquirido de feijão, como forma de manter o poder de compra necessário para outros bens.

Nas zonas de produção a procura também está fraca e as vendas seguem lentas. As dificuldades encontradas pelos comerciantes na aquisição de mercadorias de boa qualidade, com preços mais em conta, estão induzindo muitos negociantes a se abastecer no mercado paulista. No entanto, a maioria deles se preocupa apenas em averiguar as amostras, esperando por uma reação do mercado varejista que anda muito devagar. Com isso o mercado voltou a enfraquecer, ocorrendo queda nos preços de todo o grupo carioca, em especial os melhores tipos.

Os agricultores seguem implantando a lavoura da 1ª safra – 2020/2021, e o clima se encontra favorável, possibilitando boas condições de solo e o avanço da área semeada estimada em 930,5 mil hectares. A evolução da cultura é boa, sem problemas de sanidade e com bom desenvolvimento. No Sul do país e em São Paulo, onde o plantio iniciou mais cedo, algumas lavouras entram nas fases de floração à colheita.

Feijão Comum Preto

No atacado paulista, os preços apresentaram um ligeiro recuo em função da fraca demanda. A maior parte das mercadorias disponibilizadas para a venda foi importada da Argentina.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

O mercado opera com baixos estoques e sujeito à demanda varejista.